

PERFIL DO USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM CURITIBA-PR

Ulisses Hanser de Souza
ulissessouza_@outlook.com

Angelo Aparecido de Barros Junior e Prof.^a Fancelise Bridi Cavassin

RESUMO

Introdução:

A prevalência mundial do estresse entre os estudantes de medicina é de aproximadamente 53%. A preocupação com o desempenho no curso é o principal fator de agravamento e predisposição desse quadro. Além disso, fatores familiares, pouco tempo de lazer, extensa carga horária e alta demanda de estudo também contribuem para seu desenvolvimento. Uma forma comumente listada como fator de alívio de estresse é o uso de substâncias, lícitas e/ou ilícitas. Ademais, há menções ao abuso como forma de recreação, socialização e meio de melhora do desempenho acadêmico.

Objetivos:

Este trabalho visou traçar um perfil do uso de substâncias por acadêmicos do curso de medicina e os motivos que os levaram a ele.

Métodos:

Estudo transversal-quantitativo, a partir da coleta de dados por questionário *online* enviado para estudantes das cinco instituições de ensino superior que ofertam o curso de graduação em medicina na cidade de Curitiba-PR. As frequências foram testadas através do teste qui-quadrado e teste exato de Fisher, com nível de significância de 5%, com o auxílio do programa computacional SPSS v.22.0.

Resultados:

Foram validadas 558 respostas ao questionário (IC = 95%; α = 3,88%). Quanto ao perfil dos participantes, as maiores prevalências foram o sexo feminino (67,4%), a faixa etária dos 18 aos 24 anos (79,7%) e o 4º ano do curso (30,5%). Quanto ao perfil do estresse, 52,5% dos participantes relataram estar estressados durante o período letivo, sendo que 79,6% afirmaram haver piora da qualidade de vida e/ou rendimento acadêmico relacionado ao quadro. No tangente ao uso das substâncias percebeu-se que o álcool, a maconha e o tabaco são as três mais utilizadas, respectivamente.

O álcool apresentou como principais motivos relacionados ao uso a 'Socialização', seguido da 'Recreação' e do 'Alívio do Estresse'. Dado seu mecanismo de inibição do sistema nervoso central, principalmente do córtex pré-frontal, a desinibição causada pela substância explica o porquê de estas serem as motivações para seu uso.

Com relação ao uso de tabaco, as mesmas três razões de uso foram evidenciadas como principais, entretanto, houve uma taxa de 15,7% de uso relacionado à melhora da concentração, que se deve, provavelmente, pelos seus efeitos conhecidos de sensação de prazer e diminuição de sintomas ansiosos. A maconha, cujo composto ativo é o delta9-tetrahydrocannabinol (THC), responsável pelo estado de relaxamento, alteração da percepção e intensificação das experiências

sensoriais obteve, além das três razões principais já citadas nas outras substâncias, 21,1% de uso relacionado à indução ou manutenção do sono.

A utilização de cocaína foi relatada por 35 participantes (6,3%). Os motivos listados para tal foram a recreação, com 77,1% das respostas, a socialização, com 34,3% e o alívio do estresse e melhora da concentração com 14,3%. Cita-se também 5,7% dos participantes afirmando seu uso por 'Curiosidade'. Como os efeitos desta são mais focados em estados eufóricos e aumento de concentração, devido sua característica excitatória, a sua pouca relação com 'indução ou manutenção do sono', por exemplo, já era esperada.

As anfetaminas, registradas na literatura como 'anabolizante acadêmico', têm como motivo principal de uso a recreação. Entretanto, a melhora da concentração foi o segundo maior motivo listado, com 66 respostas, o que contrasta das demais substâncias. Além disso, oito respostas afirmaram uso por prescrição médica, sendo TDAH e emagrecimento as causas desta.

Oitenta e cinco participantes relataram uso de alucinógenos, sendo 'Recreação', 'Socialização' e 'Alívio do Estresse' novamente os motivos mais citados. Porém, nesta classe, 'Reflexão' e rituais espirituais também foram considerados motivos válidos pelos participantes. Já no grupo dos inalantes, fortemente relacionado ao estímulo agudo e intenso do sistema recompensa, a recreação foi responsável por 92,8% dos motivos de uso. A 'melhora da concentração' não obteve respostas neste grupo, justamente pelo efeito eufórico rapidamente passageiro desta droga.

Nos opioides, dos 45 participantes que relataram seu uso, 21 (46,67%) o relacionaram com o alívio da dor nas mais variadas formas. 'Alívio do Estresse' foi o segundo principal motivo, com 19 respostas positivas. O mecanismo de ação desta classe se baseia em estímulo dos receptores MOR, DOR, KOR endógenos, além do sistema recompensa, o que explica a atuação nos sintomas apresentados.

A última classe analisada no estudo foi a dos benzodiazepínicos. Esta obteve 105 respostas positivas para seu uso e, como as anfetaminas, esteve muito relacionada à prescrição médica, principalmente para síndrome do pânico, ansiedade e depressão, que obteve 20 das respostas. Além disso, 69 (65,7%) relataram indução ou manutenção do sono como motivo válido para uso. A segunda razão mais assinalada foi o 'Alívio do Estresse', com 57 respostas. Dada sua interação com receptores GABA, através do aumento da frequência de abertura de seus canais de cloreto, esta classe gera a sedação e analgesia relatada.

Conclusão:

A análise dos dados permitiu traçarmos o perfil de uso de substâncias por acadêmicos de medicina e ainda observarmos que o mesmo segue o padrão mundial, com álcool e tabaco sendo as principais substâncias lícitas utilizadas e maconha a principal ilícita. Além disso, os motivos de uso relatados em cada grupo vão ao encontro de seus efeitos descritos em literatura, evidenciando o porquê de cada escolha por parte da população estudada. Por fim, é clara a relação do abuso de substâncias como mecanismo de enfrentamento ao estresse e recreação ou socialização, o que reitera a necessidade de uma abordagem social e psicológica nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos relacionados ao uso de substâncias; estudantes de medicina; saúde do estudante.

REFERÊNCIAS:

BOGOWICZ, Paul; FERGUSON, Jennifer; GILVARRY, Eilish; KAMALI, Farhad; KANER, Eileen; NEWBURY-BIRCH, Dorothy. Alcohol and other substance use among medical and law students at a UK university: a cross-sectional questionnaire survey. **Postgraduate Medical Journal**. v. 94, n.1109, Nov. 2017. Disponível em: <https://pmj.bmj.com/content/94/1109/131>. Acesso em: 5 jun. 2020.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio; MADDALENA, Natalia de Castro Pecci; ROLAND, Ronald Kleinsorge; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Graneiro; TIBIRIÇÁ, Sandra Helena Cerrato; EZEQUIEL, Oscarina da Silva; LUCCHETTI, Giancarlo. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 63, n.1, p. 21-28, Mai. 2017. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302017000100021. Acesso em: 18 jun. 2020

MACHADO, Cleomara de Souza; MOURA Talles Mendes de; ALMEIDA, Rogério José. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n.1, p. 159-67, Jan/Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso 28 mar. 2019

DESANTIS, Alan D.; WEBB, Elizabeth M.; NOAR, Seth M. Illicit use of prescription ADHD medications on a college campus: a multimethodological approach. **Journal of American College Health**, v. 57, n. 3, p. 315-24, Aug. 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/JACH.57.3.315-324>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GURAYA, Salman Y.; GURAYA, Shaista S.; HABIB, Fawzia; ALQUILITI, Khalid W.; KHOSHHAL, Khalid I. Medical students perception of test anxiety triggered by different assessment modalities. **Medical Teacher**, v. 40, Sup.1, p. 49-55, Mai. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2018.1465178>. Acesso em: 18 jun. 2020

PACHECO, João P.; GIACOMIN, Henrique T.; TAM, Wilson W.; RIBEIRO, Tássia B.; ARAB, Claudia; BEZERRA, Italla M.; PINASCO, Gustavo C. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 39, n.4, p. 369-78, Aug. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000400369. Acesso 19 abr. 2019

AYALA, Erin E.; ROSEMAN, Destiny; WINSEMAN, Jeffrey, S.; MASON, Hyacinth R. C. Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. **Medical Education Online**, v. 22, n.1, Nov. 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10872981.2017.1392824>. Acesso em 21 abr. 2019.

ALMOJALI, Abdullah I.; ALMALKI, Sami A.; ALOTHMAN, Ali S.; MASUADI, Emad M.; ALAQEEL, Meshal K. The prevalence and association of stress with sleep quality among medical students. **Journal of Epidemiology and Global Health**, v. 7, n.3, p.169-74, Set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28756825/>. Acesso em: 18 jun. 2020

CANDIDO, Fernando José; SOUZA, Rodrigo; STUMPF, Matheo Augusto; FERNANDES, Luiz Gustavo; VEIGA, Rafael; SANTIN, Matheus; KLUTHCOVSKY, Ana. The use of drugs and medical students: a literature review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 64, n.5, p.462-68, Mai. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462. Acesso em: 18 jun. 2020.